

M - 266 - ~~18.7.53~~

Trucho

(18.7.53 - 18.7.53 - 31.5.53)

Mar e amor

## CONSOLO

Recebi a sua carta, amigo, e tudo o que lhe posso dizer é um horrendamente banal — "aguenta a mão". Você me dirá que não tem feito outra coisa. E eu lhe direi que há uma técnica em relacionar sua tristeza de hoje com sua felicidade de pouco tempo atrás. Considere a situação atual como o triste e inevitável ramerrão da vida, não como desgraça especial. E os meses de felicidade jogue-os em sua lembrança, para algum e terrível tempo remoto, um sonho que você sonhou e viveu, um milagre que houve, uma extraordinária gentileza da vida; no lugar de lamentar que tenha acabado, você deve se maravilhar de que tenha havido. Ou então, amigo, morda um bom pé de mesa — que isso passa.

Eu, por mim, vou bem; estou equilibrado e pôsto em sossego. Já o mesmo não acontece com o país, que vai adernado e com vento de prôa, com mão boba no leme. Conheci outro dia uma encantadora senhorita de São Borja, e pela primeira vez me ocorreu perguntar que diabo de santo era êsse Borja; ela me explicou que na verdade não houve tal santo; o nome da cidade vem de um outro, São Francisco de Bórgia, que foi vice-rei da Catalunha e depois de viuvo se fêz jesuita, e foi Geral da Companhia. Canonizaram-no um século depois de sua morte; e como a Igreja é muito exigente e minuciosa em reconhecer seus santos, devemos acreditar que êle era mesmo um santo homem. Nem por isso deixava de ser Bórgia, e jesuita; o que, de resto, não explica nada sobre o município, nem seus filhos, mas é bom a gente saber as coisas, e tomar nota.

Você dirá que nada disso lhe interessa e clamará que está triste e precisa de apoio e consolo do amigo. Já lhe disse que mordesse um pé de mesa, terapêutica velha, e boa. E depois? Depois morda outro. Como as mesas costumam ser quadrúpedes, você terá ainda muito entretenimento. Divirta-se e adeus.

18/7/53

R. B.

431